

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS – UFMG
ESCOLA DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - ECI

GESTÃO DO CONHECIMENTO EM REDES SOCIAIS VIRTUAIS:
Busca de informação e geração de conhecimento para lidar com o autismo

Belo Horizonte, MG

2025



Leandro Cearenço Lima
Frederico César Mafra Pereira

**GESTÃO DO CONHECIMENTO EM REDES SOCIAIS VIRTUAIS:
Busca de informação e geração de conhecimento para lidar com o autismo**

Relatório apresentado à 9ª FEMIC - Feira
Mineira de Iniciação Científica.

Supervisão do Prof. Frederico César Mafra
Pereira.

Belo Horizonte, MG

2025



RESUMO

Tem crescido a ocorrência do número de diagnósticos de crianças no Espectro Autismo últimos anos no Brasil e no mundo. O portador do Transtorno do Espectro Autista (TEA), em função da desordem e dos atrasos no desenvolvimento é considerado atípico em relação às demais crianças. Quando o diagnóstico do TEA em uma criança na família surge, a o principal desafio é o desconhecimento, sobretudo para as mães que diante desse contexto precisam adquirir práticas para lidar com o filho no cotidiano. O **objetivo** deste projeto é responder se o Facebook se caracteriza como um ambiente de contexto capacitante e ba para que as mães de autistas obtenham novos conhecimentos e boas práticas. O **procedimento metodológico** escolhido foi o estudo indutivo, categorizado como do tipo qualitativo e lançando mão do modelo proposto por Lima (2024) como ferramenta para teste empírico. Tal modelo foi resultado de tese de doutorado em gestão e organização do conhecimento na escola de ciência da Informação da UFMG. O modelo como ferramenta para aplicação em testes também foi apresentado no V Fórum de Pesquisa Discente (FORPED 2024) do Programa de Pós-Graduação em Gestão e Organização do Conhecimento na Escola de Ciência da Informação da UFMG. Como **resultado** foi possível descrever o percurso das mães de crianças autistas desde a descoberta com o diagnóstico, passando pelo vazio informacional e de conhecimento até a validação e obtenção de conhecimentos aplicáveis para lidar com os desafios no cotidiano. **Conclui-se** que a plataforma do Facebook provê todo o aparato estrutural que permite as relações e comunicação via mensagens que ganham significado por meio das reações e conteúdos das postagens.

Palavras-chave: Gestão do Conhecimento, Redes sociais virtuais, Autismo



SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	5
2 JUSTIFICATIVA	6
3 OBJETIVO GERAL	7
4 METODOLOGIA	7
5 RESULTADOS OBTIDOS	10
5.1 Práticas de busca de informação e geração de conhecimento	10
5.2 Contexto do Transtorno do Espectro Autista (TEA)	13
5.3 Teste empírico do modelo explicativo para busca de informação e geração de conhecimento proposto por Lima (2024)	15
6 CONCLUSÕES OU CONSIDERAÇÕES FINAIS	18
REFERÊNCIAS	19



1 INTRODUÇÃO

Apesar de identificado há décadas, tem crescido o número de diagnósticos em crianças no Brasil e no mundo com TEA. As estimativas variam, mas acredita-se que aproximadamente 70 milhões pessoas no mundo estejam enquadradas no espectro autista (ONU, 2010).

O transtorno do espectro autista (TEA) é uma síndrome neuropsiquiátrica de manifestações comportamentais que afetam o desenvolvimento global da criança (Gomes *et al.*, 2015) e força os pais a iniciarem uma fase de busca informacional para enfrentamento do contexto.

De acordo com Lima *et. al* (2023), normalmente, o primeiro passo dos indivíduos é recorrerem ao uso das tecnologias, sobretudo, as redes sociais como ambiente contexto capacitante, e que estes, apresentam-se como ferramentas eficientes para aquisição de novas informações e conhecimento.

Existem diversas plataformas digitais de interação social que funcionam como espaço para o compartilhamento de informações e criação de conhecimento. Dentre elas, uma das mais populares no Brasil é o *Facebook*, com 1,96 bilhões de usuários ativos por dia (META, 2022). O *Facebook* pode ser considerado um espaço colaborativo ideal, pois permite a formação de grupos temáticos capazes de possibilitar a exposição e trocas de experiências em determinado tema. Os participantes que se relacionam na rede formam grupos com necessidades informacionais e conhecimentos particulares trazidos de um ambiente externo.

Diante do contexto exposto, o objetivo deste trabalho é responder se o Facebook se caracteriza como um ambiente de contexto capacitante e ba para que as mães de autistas obtenham novos conhecimentos e boas práticas. E para tanto o modelo teórico elaborado por Lima *et. al* (2023) será testado de forma empírica afim de se alcançar o resultado esperado.

O esforço de pesquisa empregado para o teste empírico do modelo se justifica por se tratar de observação de um fenômeno social em uma plataforma de mídia digital sob



perspectiva prática que pode levar a compreensão e ao avanço de contextos específicos da Gestão da Informação e do conhecimento com vistas a interesse social e acadêmico.

2 JUSTIFICATIVA

Discussões que envolvem as redes sociais já acontecem desde 1930, com autores pioneiros como Jacob Levy Moreno (1889-1974) lançando as bases para as análises e técnicas sociométricas, e passando por Mark Granovetter que, em 1973, foi referência na análise dos laços em redes sociais. Neste âmbito, emerge a aplicação das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) na Gestão da Informação e do Conhecimento, que tem atraído a atenção de estudiosos da Ciência da Informação nos últimos anos (Onyancha e Ocholla, 2022).

Alguns autores como Prychodco e Bittencourt (2019, p. 805) apontam que “[...] a participação nas Redes Sociais Virtuais (RSVs) tem ampliado e ressignificado as formas de socialização”, o que leva os usuários a interagirem de forma constante no ambiente virtual. Os autores afirmam ainda que, provavelmente, essa mudança de comportamento social configure uma tendência de ampliação do número de usuários desses espaços.

No entanto, como alude Pereira (2020, p. 251), “[...] tendo em vista os estudos escassos envolvendo o autismo e o uso do *Facebook* como ferramenta pública de divulgação e compartilhamento de experiências, ideias, relatos e demais questões”, percebe-se que ainda é incipiente o campo de estudos que tratam deste tema em específico.

De um lado, a relevância social da pesquisa é alcançada porque se trata de uma dor que afeta muitas mães e responder como uma rede social pode promover o compartilhamento de boas práticas para lidar com uma criança no TEA se faz importante. Quanto aos benefícios mais subjetivos, há aqueles que envolvem questões psicológicas e de qualidade de vida do indivíduo portador do TEA e de seus familiares, se apresentam como justificativas plausíveis.

Por outro lado, em relação à relevância acadêmica, acredita-se que esta pesquisa também possibilitará a alavancagem de estudos futuros e contribuirá com o meio acadêmico, pois com o teste empírico a pesquisa pode ser ampliada e o modelo dela



validado pode servir de aporte metodológico para novas pesquisas, seja em outras áreas ou até mesmo para a compreensão de outras plataformas, contextos ou grupos temáticos no próprio Facebook ou outras plataformas de redes sociais virtuais.

Desse modo, o esforço de pesquisa que aqui empregado configura-se como inovador, se justifica e traz à baila uma discussão ainda pouco percebida na literatura, uma vez que objetiva estudar o processo de interação e compartilhamento de conhecimento sobre o autismo, tendo o *Facebook* como plataforma para esse fim.

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo geral

Considerando a problemática proposta, o objetivo geral desta tese consiste em testar o modelo de Lima (2024), e responder se o Facebook se caracteriza como um ambiente de contexto capacitante e ba para que as mães de autistas obtenham novos conhecimentos e boas práticas.

3.2 Objetivos específicos

- Analisar práticas de busca de informação e geração de conhecimento dispostas na literatura;
- Analisar o contexto do Transtorno do Espectro Autista (TEA);
- Validar o modelo explicativo proposto Lima (2024), com teste empírico, demonstrando os estágios perpassados por pais de crianças autistas no Facebook para buscar informações e gerar conhecimento sobre como lidar com o TEA.

4 METODOLOGIA

De acordo com Gil (2002), em relação às etapas de um projeto de pesquisa, o modelo clássico parte da clara e precisa definição do fenômeno a ser investigado.



Vale, no entanto, destacar que o projeto em questão partiu da intenção de ser uma pesquisa aplicada de metodologia qualitativa do tipo indutiva (Creswell, 2010). Ou seja, partiu de uma forma de raciocínio observacional.

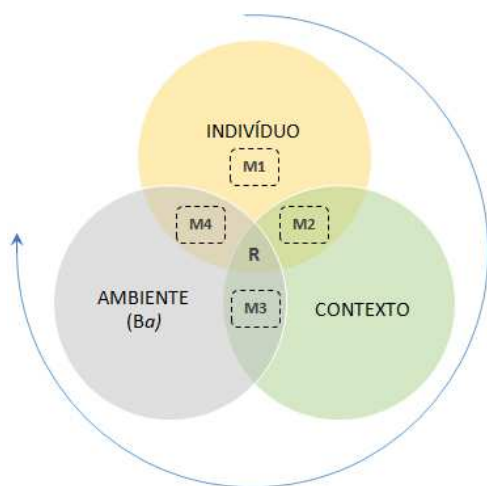
O pesquisador começa reunindo informações detalhadas dos participantes e então transforma em categorias ou temas. Esses temas são desenvolvidos em padrões, teorias ou generalizações amplas que são então comparadas com as experiências pessoais ou com a literatura existente sobre o tópico. (CRESWELL, 2010, p. 92)

Na fase de Revisão da literatura foi construído o referencial teórico que resgatou os fundamentos da gestão da informação e do conhecimento e o contexto do TEA para dar base ao estudo e validação do modelo proposto a fim de alcançar o objetivo almejado.

A ferramenta denominada como “Modelo explicativo de Contexto Capacitante e Ba” tomada como referência foi concebida ainda em 2023 na fase de qualificação e defendida em 2024 em tese de doutorado do programa de pós-graduação em gestão e organização do conhecimento na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e apresentada no (ENANCIB 2023) como ferramenta para teste empírico.

O design da ferramenta foi apresentado no artigo “CONTEXTO CAPACITANTE E BA: Construindo a representação gráfica de um modelo de Gestão do Conhecimento” apresentado no V Fórum de Pesquisa Discente (FORPED) da (UFMG) em 2024 com o formato apresentado na Figura 1.

Figura 1 – Modelo explicativo de Contexto Capacitante e Bá



Indivíduo

- Gerador e tomador de informações e conhecimento

M1 (Momento 1)

- Estado normal de gerar e tomar informações e conhecimento

Contexto

- Conjunto de situações ou circunstâncias que surgem com a descoberta de um novo problema

M2 (Momento 2) – gap (lacuna) ou vazio cognitivo

- Necessidade de informações e conhecimento para lidar com o desconhecido

Ambiente de contexto capacitante e ba

- Espaço físico ou virtual que permite a interação entre indivíduos ou grupos de indivíduos

M3 (Momento 3) – validação contextual

- Momento de troca, validação ou recusa de informações e conhecimentos aplicáveis

R (Resultante) – valor gerado

- Novas informações e conhecimentos
- Boas práticas

M4 (Momento 4) – uso

- Aplicação das novas informações, conhecimentos e boas práticas

Fonte: Extraído de Lima *et. al.* (2023, p. 12); Lima (2024, p. 80); Lima e Mafra Pereira (2024, p. 10)

O modelo tomado como referência explica de forma esquemática como, a cada novo ciclo, passando pelas interseções dos elementos, iniciando com o indivíduo caminhado para um contexto específico, e deste para o ambiente de interação, e retornando novamente para o indivíduo, têm-se os conhecimentos e boas práticas validadas contextualmente de forma cíclica. Este percurso explicaria cada momento da trajetória do indivíduo na busca de como lidar com o desconhecido gerando continuamente novos conhecimentos e boas práticas aplicáveis.

O Facebook foi utilizado como ambiente de coleta de dados e a extração e análise de dados ocorreu diretamente em grupo específico na plataforma por meio da aplicação do Meta Insights, funcionalidade do Meta® que permite visualização das atividades diretamente na plataforma do Facebook para gerenciamento e visualização de dados, cujo acesso foi permitido pela fundadora do grupo Unidas Pelo Autismo.

Na plataforma foi possível extrair os dados em diversos formatos, no caso dessa pesquisa, foi utilizado o CSV para trabalhar os dados em planilhas de Excel. Toda a seleção de dados foi parametrizada no Meta Insights, podendo ser extraídos insights de crescimento, engajamento, administradores, moderadores e participantes. Em relação ao



engajamento foi possível extrair as publicações, os comentários, as reações e uma série de dados que permitem análises variadas.

5 RESULTADOS OBTIDOS

5.1 Práticas de busca de informação e geração de conhecimento

Ao analisar as práticas de busca de informação e geração de conhecimento dispostas na literatura, diversas são as perspectivas, uma delas é a de Davenport e Prusak (1998), ao apresentar que a dinâmica da Gestão do Conhecimento é fenômeno essencialmente humano, uma vez que as pessoas são fundamentais para os processos informacionais.

Nonaka e Takeuchi (1997) sinalizam na mesma direção, aludindo que o conhecimento como recurso ocorre de duas formas, sendo elas, a forma tácita e a forma explícita, diretamente relacionadas às crenças, e as interpretações humanas. Choo (2003) também considera Gestão do Conhecimento um fenômeno tipicamente humano, e para além anuncia que ele pode promover desenvolvimento em âmbito individual ou coletivo quanto se trata de grupos ou organizações.

Para representar a lógica da dinâmica da Gestão do Conhecimento e como acontece a conversão de conhecimentos tácitos e explícitos, Takeuchi e Nonaka (2008) propuseram um esquema denominado como **espiral do conhecimento**. Dividida em quatro etapas a espiral é cíclica e demonstra a Socialização, a Externalização, a Combinação e a Internalização do conhecimento pelos indivíduos.

**Figura 2 - Espiral do Conhecimento**

Fonte: Takeuchi e Nonaka (2008).

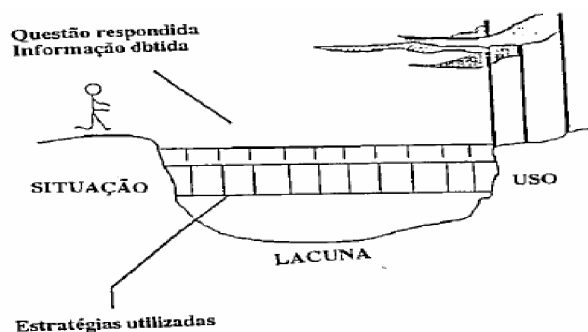
No modelo de Takeuchi e Nonaka (2008) a socialização ocorre quando a partir da experiência direta o indivíduo cria um novo conhecimento, aquele que é pessoal, tácito. Já a externalização é quando o indivíduo transforma o conhecimento tácito em explícito articulando o conhecimento de forma representável via diálogos, esquemas ou representações reproduzíveis. A etapa de combinação ocorre quando os indivíduos são capazes de relacionar os conhecimentos explícitos gerando novos conhecimentos explícitos e por fim a Internalização ocorre quando há o aprendizado, ou seja, a abstração do conhecimento explícito gerando um novo conhecimento individual e portanto tácito.

Já no modelo de Gestão do Conhecimento de Choo (2003) a construção do conhecimento ocorre de forma evolutiva partindo de uma lacuna de conhecimento a ser preenchida com conhecimento cultural, tácito ou explícito que deve ser convertido de forma a construir sentido lógico gerando novos conhecimentos com finalidade a alcançar um propósito.

**Figura 3 - Construção do conhecimento**

Fonte: Dias (2023, p. 46) adaptado de Choo (2003).

Novos modelos como o de Mafra Pereira (2010) sintetizam os já mencionados de forma satisfatória representando metaforicamente a lógica da Gestão do Conhecimento ao demonstrar o comportamento de busca e uso das informações e conhecimento pelo indivíduo. Observa-se que na representação da Figura 1, o indivíduo “[...] define a natureza do vazio cognitivo, interpreta-o e define as estratégias para transpô-lo” Mafra Pereira (2010, p.181).

Figura 4 – Metáfora do sensemaking

Fonte: Extraído de Mafra Pereira (2010, p. 181)

Observa-se que na metáfora do sensemaking representada por Mafra Pereira (2010) estabelece que, tal qual, um trinômio ou um triângulo, o indivíduo se depara com uma situação ou questão desconhecida, percebe uma lacuna ou um vazio cognitivo, e parte em busca de ajuda a fim de criar uma ponte se movendo através das experiências vividas. Ou seja, a situação força o indivíduo a buscar conhecimento, soluções estratégicas que façam sentido para o uso.



No entanto, para que ocorra a dinâmica da Gestão do Conhecimento é necessário o Contexto Capacitante, ou seja, um espaço ou ambiente que viabilize a criação do conhecimento por meio de um processo de conversão e compartilhamento (Nonaka e Kono, 1998). Definido por Krogh, Ichijo e Nonaka (2001), Contexto Capacitante é um fator que impulsiona a criação do conhecimento, já o ‘*ba*’, é um termo japonês utilizado pelo filósofo Kitaro Nishida em 1990 e por Shimizu em 1995, se referindo a um espaço promotor de compartilhado, reconhecido como uma rede de interações. Nessa perspectiva, Krogh, Ichijo e Nonaka (2001) definem como Contexto Capacitante como sendo um espaço unificado que envolve recursos físicos, virtuais para o compartilhamento de informações e ideias entre indivíduos.

5.2 Contexto do Transtorno do Espectro Autista (TEA)

Ao analisar o contexto do Transtorno do Espectro Autista (TEA), Observou-se que trata-se de uma síndrome neuropsiquiátrica (Gomes *et al.*, 2015). De acordo com o Manual de Orientações, publicado em 2019 pela Sociedade Brasileira de Pediatria, o autismo é um tipo de transtorno de manifestações comportamentais com possibilidade de diagnóstico cada vez mais precoce.

O TEA, que anteriormente era classificado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) pelo CID-10, recebeu uma nova classificação internacional apresentada em maio de 2019, passando a ser reconhecida como CID -11 a partir de janeiro de 2022. Essa última versão apresentada no CID -11 reflete os avanços na medicina e nas tecnologias que não estavam elencadas no CID -10, que datava de maio de 1990, permitindo aos países membros planejar, preparar traduções e formar profissionais de saúde.

Caracterizado por déficits na comunicação e na interação social, o autismo é marcado por comportamentos repetitivos e/ou interesses restritos que afetam o desenvolvimento global da criança (Christensen *et al.*, 2018).

A partir da segunda década do século XXI, tem crescido o número de diagnósticos de TEA em crianças no Brasil e no mundo (Gomes *et al.*, 2015; Cunha, 2016; Teixeira, 2017; Christensen *et al.*, 2018; Fadda, Cury, 2019; Ferreira da Silva, Araujo, Dornelas,



2020). As estimativas variam, mas já em 2010 aproximadamente 70 milhões pessoas no mundo estavam ‘encaixadas’ no espectro autista (ONU, 2017).

A desordem ou os atrasos no desenvolvimento das habilidades torna uma criança no TEA atípica em relação às demais crianças não portadoras do transtorno. Esta condição que afeta toda a dinâmica familiar é constituída como uma rede complexa de relações e emoções (Sprovieri, Assumpção Jr., 2001).

As características clínicas da síndrome afetam as condições físicas e mentais do indivíduo, aumentando a demanda por cuidados e, consequentemente, o nível de dependência de pais e/ou cuidadores. Essa situação pode constituir um estressor em potencial para familiares. (Schmidt e Bosa, 2003, p. 3).

Ao analisar e comparar a vida de 15 famílias com crianças portadoras de TEA, Sprovieri e Assumpção Jr. (2001) concluíram que tal contexto reflete-se no ambiente familiar, provocando desorganização e dificuldade de evolução de modo satisfatório das fases de uma família comum. Desse modo, os indivíduos passam a viver em função da criança portadora do TEA, suas complexidades e exigências, dadas às limitações de autonomia e dependência permanente da criança.

Em outro estudo que destaca as experiências de famílias com filhos autistas, Anjos e Moraes (2021) realizaram uma revisão integrativa da literatura, que compreendeu as publicações entre os anos 2013 e 2020, destacando temas importantes de contexto familiar, como o processo de descoberta e recebimento do diagnóstico, os desafios de desenvolvimento da criança autista, as experiências de adversidade e a rede social de apoio. Os autores identificaram que, embora as pesquisas sobre autismo e família ainda estejam em desenvolvimento no Brasil se comparado com outros países, o que chama a atenção é o número considerável de estudos que se debruçam sobre as experiências adversas em um ciclo que se inicia com a caminhada dos pais em busca de respostas sobre como lidar com a situação da criança e o novo contexto em que a família se vê inserida.

De acordo com resultados da pesquisa de Portes e Vieira (2022) sobre as repercussões de um filho autista na adaptação familiar, obter informações sobre o novo contexto é fator principal. Uma das formas seria contar com uma rede de apoio que pode ser constituída a partir de relações formais (institucionais) ou informais. As redes para



obtenção de informações formais podem ser constituídas por profissionais que atuam com o cuidado de crianças no TEA, instituições de saúde, educação, assistência social e outras. Já as redes informais podem ser compostas pela relação com demais indivíduos da família, amigos ou comunidade, além dos dispositivos de mídia, tal qual, rádio, emissoras televisivas e Internet de modo geral (PORTES; VIEIRA, 2022).

Em relação à Internet, diversos são os canais para apoio, obtenção de informações e dicas contextuais, sendo possível encontrar vídeos de especialistas e até mesmo de pais de autistas no *Youtube*, postagens diversas no *Instagram* e grupos temáticos no *Facebook*.

5.3 Teste empírico do modelo explicativo para busca de informação e geração de conhecimento proposto por Lima (2024)

Foi escolhido um grupo temático do Facebook chamado “Unidas Pelo Autismo”, o grupo em questão foi criado em 06 de fevereiro de 2019 na cidade de Belo Horizonte em Minas Gerais. Embora conte com aproximadamente dois mil e quinhentos seguidores, em análise preliminar, o grupo temático possibilitou liberdade de acesso, participação e tópicos de discussão “*feeds*” aderentes à pesquisa que se realizou, tanto em quantidade suficiente, quanto em nível de acesso, o que permitiu a captura, mineração e categorização adequada para análise.

Observa-se que preponderantemente o grupo é seguido por mulheres, isso ocorre em função de regra estabelecida alguns meses após a criação do grupo. Tal regra convencionou-se a partir de decisão que de em dado momento só se aceitaria novas entradas de seguidoras mulheres que fossem mães de autistas.

Conforme resultado da contagem de repetição das palavras, foram categorizadas as questões mais recorrentes entre as mães de autistas, sendo que, uma das mais comuns está ligada à mudança contexto provocada com a descoberta do autismo, por meio da palavra “luto”.

Outra expressão que mais apareceu foi a palavra “diagnóstico” que engloba a confirmação da condição de TEA e a mudança de contexto. Fica evidenciado que tanto a expressão “luto” quanto a palavra “diagnóstico” denotam uma situação de mudança e de



descoberta de algo novo, gerador de lacunas que requerem ajuda. Conforme Mafra Pereira (2010) em alusão ao sensemaking, novos contextos, ou problemas, resultam em vazio emocional e cognitivo o que motiva os indivíduos a buscar novas soluções.

Percebe-se via análise de conteúdo que as mães estão em estado normal, momento um do modelo proposto, e o processo se inicia com a descoberta e em seguida por um sentimento de vazio tanto emocional, quanto cognitivo. Trata-se de um sentimento contextual que denota um significado importante para as mães de autistas.

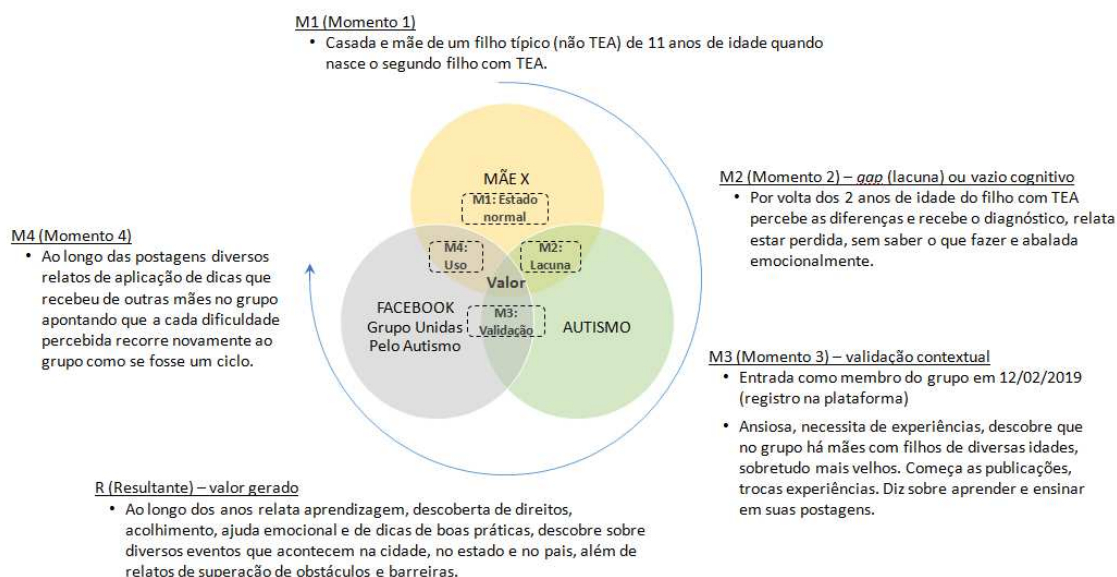
Considerando as trocas realizadas no ambiente tratado, grupo de Facebook Unidas Pelo Autismo, pode-se perceber pelas inúmeras postagens o momento 3 do modelo a ocorrência de validação contextual, ou seja, nesse momento, as mães validam a importância do grupo para superação das questões e desafios.

Os conteúdos das postagens validam a importância das trocas no grupo ressaltando que o grupo surge na vida das mães no momento em que mais precisavam de ajuda, quando buscavam por respostas e relata sobre o acolhimento de outras mães que dividem os medos e formam uma rede.

Dentre as diversas postagens e comentários, os conteúdos de validação contidos apontam que as mães não tinham nenhum conhecimento sobre o que era o autismo e foram acolhidas no grupo passando a entender melhor, trocar experiências e evoluir em aprendizado a cada dia com outras mães dando forças para superarem os obstáculos e barreiras.

A partir da planilha em Excel gerada pelo Meta Insights, foi selecionada uma mãe anônima integrante do grupo de Facebook Unidas Pelo Autismo e seguida toda sua trajetória desde a entrada no grupo. As principais falas foram identificadas de acordo com o modelo selecionado para demonstrar o percurso de busca de informação e geração de conhecimento, ou seja, os elementos do modelo foram substituídos por trechos extraídos das postagens mãe de autista anônima denominada como X conforme Figura 5.

Figura 5 – Teste empírico do modelo de Lima *et. al.* (2024)



Fonte: Elaborado pelos autores (2024)

Como pode-se observar quando o modelo proposto é aplicado, seguindo as postagens de uma mãe no grupo de Facebook Unidas Pelo Autismo, é possível demonstrar todos os passos percorridos por uma mãe de autista desde a descoberta, passando pela entrada no grupo e descobertas de como lidar com o TEA no dia a dia.

O primeiro momento identificado pelas postagens da Mãe X, casada e mãe de um filho de onze anos de idade, indica que havia uma vida corriqueira e normal. Mesmo no primeiro ano do nascimento do segundo filho, portador do TEA, a vida ainda continua em um estado de normalidade. No entanto, as falas capturadas nas postagens indicam que por volta dos 2 anos de idade do filho com TEA começam as dificuldades, desafios e alterações no contexto da família.

O segundo momento via relatos extraídos, percebe-se que as desconfiças da mãe são de que alguma coisa está fugindo da normalidade, quando surgem as primeiras perguntas, lacunas e vazio cognitivo. Aos dois anos de idade do filho, o diagnóstico médico confirma o TEA e com ele um aprofundamento das perguntas sobre como lidar com o novo contexto. Nesse ponto, as postagens indicam abalo emocional e sentimentos de grande desconhecimento tanto sobre o TEA, quanto como o que fazer.



Conforme registros das postagens da Mãe X, o momento três indicado pelo modelo, validação contextual, fica evidenciado com inúmeros relatos dos estados emocionais e dos agradecimentos pela existência do grupo e por superações proporcionados via contato com outras mães do grupo. Os principais agradecimentos são direcionados às mães fundadoras do grupo, pois as histórias de vida relatadas no livro e os compartilhamentos de dicas, links de eventos e experiências foram úteis. Há também agradecimentos às diversas mães e profissionais que compartilham vivências no grupo.

6 CONCLUSÕES OU CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando que a pesquisa é uma aplicação de um modelo teórico previamente proposto com o objetivo de responder se o Facebook se caracteriza como um ambiente de contexto capacitante e ba para que as mães de autistas obtenham novos conhecimentos e boas práticas, pode-se afirmar que a ferramenta fica validada, uma vez que, demonstra o percurso de geração de conhecimento em ambiente de contexto capacitante e Bá virtual.

Como resultante do modelo as postagens demonstram o valor gerado por meio da indicação de satisfação com as dicas que aplicadas funcionaram gerando boas praticas e superações que preencheram as lacunas emocionais e de aprendizagem.

De acordo com as postagens da Mãe X, a cada dificuldade enfrentada por ela, houve no grupo algum aprendizado, que aplicado possibilitou melhora pontual e que por diversas vezes recorreu ao grupo quando não sabia o que fazer alcançando um preenchimento das lacunas para enfrentamento da realidade contextual. Ou seja, neste ponto as postagens indicam acerto de rota e superação do desafio.

Tratando de como foi percebida, a dinâmica do grupo por meio do conteúdo das postagens e das reações, corroborando com a literatura previamente consultada, considera-se que no comportamento infocomunicacional, o indivíduo se move através das próprias experiências com a finalidade de criar sentido e solucionar os problemas. Tal afirmação pode ser facilmente reafirmada na literatura por diversos autores, dentre eles, Maфра Pereira



(2010) que em modelo teórico para identificação das necessidades dos indivíduos em buscar e usar a informação valida a lógica de situação, lacuna e uso.

Então, é factível considerar que a plataforma de Facebook provê todo o aparato estrutural que permite as relações e comunicação via mensagens que ganham significado por meio das reações e conteúdos das postagens.

Pode-se afirmar que o Facebook se caracteriza como um ambiente de contexto capacitante e ba para que as mães de autistas obtenham novos conhecimentos e boas práticas para lidar com o contexto e com os desafios do autismo no cotidiano.

Em agradecimento, o presente trabalho foi realizado com apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - Brasil (CNPq - Brasil) por meio de bolsa de fomento Pós-Doutorado Junior (PDJ) processo 150423/2024-1.

REFERÊNCIAS

ANJOS, Brenna Braga; MORAIS, Araújo. Normanda. As experiências de famílias com filhos autistas: uma revisão integrativa da literatura. **Ciências Psicológicas**, v. 15, n. 1, 2021. Disponível em: http://www.scielo.edu.uy/scielo.php?pid=S1688-42212021000101203&script=sci_arttext

ALVARENGA NETO, Rivadavia C. Drummond; CHOO, Chun Wei. The Post Nonaka Concept of Ba: eclectic roots, evolutionary paths and future advancements. **Proceedings of the American Society for Information Science and Technology**, v. 47, n. 1, p. 1-10, 2010. Disponível em:

<https://asistdl.onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1002/meet.14504701104>

CHOO, C. W. **A organização do conhecimento: como as organizações usam a informação para criar significado, construir conhecimento e tomar decisões**. São Paulo: Senac São Paulo, 2003. 426 p.

CORREA, Fabio; ZIVIANI, Fabricio; CHINELATO, Flavia Braga. gestão do Conhecimento: Uma análise metabibliométrica. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, v. 6, n. 2, p. 208-224, 2016. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5763765>

CRESWELL, John W..**Projeto de pesquisa: Metodos Qualitativo, Quantitativo e Misto**, Ed. 3, ARTMED, 2010.



DAVENPORT, Thomas H; PRUSAK, Laurence. **Conhecimento empresarial: como as organizações gerenciam o seu capital intelectual**. 11. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1998. 237p.

DIAS, Frederico Divino; DE AGUIAR FILHO, Armando Sérgio. Análise webométrica do compartilhamento de informação e conhecimento gastronômico via YouTube®. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, v. 25, p. 01-19, 2020. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/147/14763386051/14763386051.pdf>

DIAS, Frederico Divino; DE AGUIAR FILHO, Armando Sérgio. MÍDIAS SOCIAIS E CONHECIMENTO: análise do potencial da existência do bá digital. **Código 31: revista de informação, comunicação e interfaces**, v. 1, n. 1, 2023. Disponível em: <http://revista.fumec.br/index.php/codigo31/article/view/9280>

FADDA, Gisella Mouta; CURY, Vera Engler. A experiência de mães e pais no relacionamento com o filho diagnosticado com autismo. **Psicologia: teoria e pesquisa**, v. 35, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ptp/a/ZmKTNVYCbJYknWFmMcrpwpQ/abstract/?lang=pt>

GOMES, Paulyane et al. Autism in Brazil: a systematic review of family challenges and coping strategies. **Jornal de pediatria**, v. 91, p. 111-121, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jped/a/wKsNY3ngvLDcRZ5bxWCn47v/abstract/?lang=en>

KROGH, Georg Von; ICHIJO, Kazuo; NONAKA, Ikujiro. **Facilitando a Criação de Conhecimento: reinventando a empresa com o poder da inovação contínua**. Rio de Janeiro: Campus, 2001. Disponível em: <https://shre.ink/HGas>

LIMA, Leandro Cearenço. **GESTÃO DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO EM REDES SOCIAIS VIRTUAIS: Proposição de um modelo explicativo para busca de informação e geração de conhecimento para lidar com o autismo**. 2024. Tese (Doutorado em Gestão e Organização do Conhecimento) – Escola de Ciência da Informação, Universidade de Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2024. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/3673>. Acesso em: 11 jun. 2024.

LIMA, Leandro Cearenço *et al.* O Facebook como ambiente de Contexto Capacitante e Ba: uma proposta de modelo para teste empírico. In: XXIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (XXIII ENANCIB). 2023, Sergipe. **Anais [...]** Sergipe: UFS, 2023. Disponível em: <https://enancib.ancib.org/index.php/enancib/xxxiiienancib/paper/view/1338>. Acesso em: 8 mai. 2024.

LIMA, Leandro Cearenço; Mafra Pereira, Frederico. Cesar. **CONTEXTO CAPACITANTE E BA: construindo a representação gráfica de um modelo de Gestão do Conhecimento**. V



Fórum de Pesquisas Discentes do Programa de Pós-Graduação em Gestão e Organização do Conhecimento (V FORPED PPGGOC). 2024, Belo Horizonte - MG, **Anais [...]** Belo Horizonte: UFMG, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.5281/zenodo.11175409>. Acesso em: 11 Jun. 2024.

MAFRA PEREIRA, Frederico Cesar. Necessidades e usos da informação: a influência dos fatores cognitivos, emocionais e situacionais no comportamento informacional de gerentes. **Perspectivas em Ciência da informação**, v. 15, p. 176-194, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pci/a/LKncSSs5JXLw5qBb4nk7BHN/?format=pdf&lang=pt>

NONAKA, I.; KONNO, N. O CONCEITO DE “Ba”: criando bases para a Criação do Conhecimento. *California Management Review*, v. 40, p. 40-54, 1998. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.2307/41165942?journalCode=cmra>

NONAKA, Ikujiro; TAKEUCHI, Hirotaka. **Criação do conhecimento na empresa: como as empresas japonesas geram a dinâmica da inovação**. São Paulo: ELSEVIER, 1997. 380p.

ONU (2010). UN News, Global perspective human stories.

ONU (2017). UN News, Global perspective human stories.

PEREIRA, Cíntia Beatriz Duarte. Uma análise amostral das características das páginas do Facebook voltadas para a divulgação de informações sobre o autismo, **Revista ECCOM - Educação Cultura e Comunicação**, v.11, n.22, 2020. Disponível em: https://issuu.com/cadic.adm/docs/v_11_n_22_2020

PORTES, João Rodrigo Maciel; VIEIRA, Mauro Luís. Percepção parental sobre o filho com autismo: as repercussões na adaptação familiar. **Revista Psicologia em Pesquisa**, v. 16, n. 2, p. 1-23, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/psicologiaempesquisa/article/view/32614>

SCHMIDT, Carlo; BOSA, Cleonice. A investigação do impacto do autismo na família: Revisão crítica da literatura e proposta de um novo modelo. **Interação em Psicologia**, v. 7, n. 2, 2003. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/psicologia/article/viewfile/3229/2591>

SPROVIERI, Maria Helena S.; ASSUMPÇÃO JR, Francisco B. Dinâmica familiar de crianças autistas. **Arquivos de Neuro-psiquiatria**, v. 59, 2001. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/anp/a/mbpch7zlh7rn3qv46vfkcm/abstract/?lang=pt>

TAKEUCHI, Hirotaka; NONAKA, Ikujiro. Criação e dialética do conhecimento. **Gestão do conhecimento**, v. 12, p. 17-38, 2008. Disponível em: <https://statics-americanas.b2w.io/sherlock/books/firstChapter/6818253.pdf>